

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

REVISOR DE TEXTO

Língua Portuguesa (Questões de 01 a 15)

Conhecimentos Específicos (Questões de 16 a 40)

ATENÇÃO: LEIA AS INSTRUÇÕES atentamente ANTES de iniciar a prova. São de inteira responsabilidade do candidato os eventuais prejuízos decorrentes do não-cumprimento das instruções.

**SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO.
AGUARDE PERMISSÃO PARA INICIAR A PROVA.**

ENQUANTO AGUARDA:

- ♦ VERIFIQUE se o seu nome, número de inscrição e cargo pretendido correspondem àqueles da etiqueta afixada na carteira na qual você está sentado e na etiqueta afixada na capa deste caderno de provas. Caso haja algum problema, **comunique** ao fiscal.
- ♦ RETIRE o seu relógio e DESLIGUE quaisquer outros dispositivos elétricos, eletrônicos ou mecânicos que tenha em seu poder. COLOQUE-OS no piso, junto à carteira na qual você está assentado, juntamente com quaisquer outros objetos desnecessários para a resolução da prova. É PROIBIDO o uso de qualquer tipo de calculadora ou material de consulta.
- ♦ MANTENHA sobre a carteira apenas caneta, o comprovante de inscrição e seu documento de identidade.

ANTES DE COMEÇAR A FAZER A PROVA:

- ♦ VERIFIQUE se as questões deste caderno estão numeradas de 01 a 40 e distribuídas entre os conteúdos da forma apresentada acima. Caso haja algum problema, **solicite** a **substituição** do caderno.

AO RECEBER A FOLHA DE RESPOSTA:

- ♦ CONFIRA o seu nome e número de inscrição. Caso haja algum problema, **solicite** a **assistência** do fiscal.
- ♦ **ASSINE A TINTA**, no espaço adequado.

AO PREENCHER A FOLHA DE RESPOSTA:

- ♦ Sua questão receberá pontuação nula se houver marcação de mais de uma alternativa ou se for deixada em branco.
- ♦ A **folha de respostas** não deve ser dobrada, amassada ou rasurada.

AO TERMINAR A PROVA:

- ♦ LEVANTE o braço para chamar a atenção dos fiscais. Eles irão até você para recolher o **caderno de provas** e a **folha de respostas**.
- ♦ Você **NÃO PODERÁ LEVAR ESTE CADERNO** de provas. Utilize a folha própria para copiar e levar o seu gabarito e suas anotações.
- ♦ Os dois candidatos que permanecerem por último na sala somente poderão sair juntos.

ASSINATURA

**A DURAÇÃO TOTAL DA PROVA, INCLUINDO O PREENCHIMENTO DA
FOLHA DE RESPOSTAS, É DE TRÊS HORAS.**

LÍNGUA PORTUGUESA – QUESTÕES DE 01 A 15**Não foi contra a Copa: foi pela educação**

por Daniel Cara

Publicado em 25/02/2014, às 12h08

- § 1 No sábado, 22 de fevereiro, fui convidado a participar do início de uma manifestação que partiu da Praça da República, em São Paulo. Se não fosse a violência policial, seguida por episódios de depredação, talvez a população em geral soubesse que o objetivo da caminhada era reivindicar o direito à educação, antes de expressar contrariedade com a realização da Copa do Mundo. Por solicitação de alguns coletivos que promoviam o evento, estava lá para ministrar uma espécie de Aula Pública sobre as políticas de educação no Brasil. A atividade aconteceria em um lugar simbólico, em frente ao antigo colégio Caetano de Campos, atual sede da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.
- § 2 Fui demandado a apresentar as polêmicas em torno do novo PNE (Plano Nacional de Educação), que tramita há mais de 3 anos e 2 meses no Congresso Nacional. Nessa atividade, iria defender a opção pelo texto da Câmara dos Deputados, que conta com a adesão da sociedade civil, contra a versão do PNE elaborada pelo Senado Federal, defendida por setores do Palácio do Planalto e do Ministério da Educação. Infelizmente, a tensão promovida pela presença maciça da Polícia Militar, que desde o começo tentava asfixiar os manifestantes por meio de duas extensas colunas, impossibilitou a Aula Pública, conforme o planejado. Ainda assim, decidi acompanhar o início do percurso.
- § 3 A primeira faixa da manifestação resumia a pauta consensual do ato. Reivindicava "10% do PIB já + 100% de creche + cotas reais". Pretendia problematizá-la em minha fala, mas as duas colunas de policiais já oprimiam os manifestantes. Com o risco de conflito já no início do ato, alguns coletivos decidiram partir, seguidos pelos demais.
- § 4 No tempo em que caminhei, foram distribuídos diversos folhetos. Basicamente reivindicavam direitos sociais e quase todos que recebi eram concluídos pelas frases "se não tiver educação, não vai ter Copa" e "mais educação, menos bola". Em linhas gerais, os motes eram problematizados pela exigência de investimento equivalente a 10% do PIB em educação pública (proposta que consta do texto da Câmara do PNE), o direito à creche, o aprofundamento da política de cotas e a valorização dos professores — único tema que faltou na primeira faixa da manifestação.

Pautas da manifestação

- § 5 Além dela, outra dedicada à questão educacional se destacava. Pedia a estatização de grandes universidades privadas paulistas, provavelmente mobilizada pelos casos de descredenciamento da Gama Filho e da UniverCidade no Rio de Janeiro. Ainda na concentração, questionei um manifestante sobre a proposta. Sorrindo, ele respondeu demonstrando reflexão sobre o tema: "Eu até concordo com a ideia, mas não é consensual. Estatizar é medida de longo prazo, depende de uma transição, de estudo".
- § 6 Fiquei curioso sobre o processo de tomada de decisão relativo às pautas dos atos. Diferente do que muitos pensam ou julgam, fui informado de que todas as manifestações são precedidas de 6 a 7 assembleias. Nelas participam de 15 a 20 coletivos. Segundo relatos, as discussões são baseadas em argumentos de ordem técnica e estratégica. Conversei com calma com F. M., manifestante que disse, inclusive, ter sido "mais uma vez agredido pela polícia". Para ele, "o antes é melhor do que a manifestação em si. As assembleias são os melhores momentos, pois geram debates, aprendizados e reflexões". Fruto desse processo de discussão, os coletivos elencaram 6 pilares de indignação. Os 4 primeiros são relativos à exigência de direitos: educação, transporte, saúde e moradia. O quinto é o combate à violência policial. E apenas o sexto e último tem ligação direta com a Copa do Mundo: é o FIFA GO HOME.

Não somos contra a Copa

- § 7 F. M. justifica: "Não somos contra a Copa, apenas queremos nossos direitos, mas a Fifa é a nossa OMC [Organização Mundial do Comércio]". Assim, compara as manifestações brasileiras com os eventos de 30 de novembro de 1999 em Seattle, quando ativistas questionaram a reunião da Organização Mundial do Comércio naquela cidade estadunidense.
- Perguntei para F. M. o que motivou a escolha da pauta da educação. "Nas assembleias muitos de nós dizem que têm vontade de estudar. Muitos ali são autodidatas, mas todos querem educação pública de qualidade da creche até a pós-graduação, essa é a linha", afirmou.
- § 8 Ao desconhecer todo o processo de elaboração das pautas e de organização dos eventos, inclusive devido aos enfoques dados por alguns *releases* distribuídos aos veículos de comunicação, a imprensa não se equivoca completamente ao categorizar a manifestação como um evento que questiona a realização da Copa do Mundo no Brasil. Muitas palavras de ordem

criticam a Fifa, as remoções de famílias, os gastos com estádios e as obras de infraestrutura inacabadas. Contudo, isso tudo é parte do ocorrido. A todo momento eram reivindicados direitos sociais e era condenada a violência policial.

§ 9 Nesse contexto, praticamente todos os governantes envolvidos com o torneio foram criticados: prefeitos das cidades-sede, governadores de Estados onde se realizarão os jogos — especialmente Geraldo Alckmin (SP) e Sérgio Cabral (RJ) —, além da presidenta Dilma Rousseff.

§ 10 Estive na África do Sul durante a Copa do Mundo de 2010. Em qualquer país em desenvolvimento, os gastos com a promoção de grandes eventos esportivos geram revolta. E o descontentamento é alimentado todos os dias diante das exigências descabidas da Fifa.

§ 11 Mesmo não tendo se equivocado completamente, pois a Copa foi e será tema das manifestações, a imprensa deveria ter noticiado o 22f, como tem sido denominada a manifestação de 22 de fevereiro, com maior profundidade. Foi um ato que exigiu mais e melhor educação.

(CARA, Daniel. **Não foi contra a Copa: foi pela educação.** Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/colunas/daniel-cara/2014/02/25/nao-foi-contra-a-copa-foi-pela-educacao.htm>. Acesso em: 04 abr. 2014. Adaptado.)

01. O objetivo comunicativo do texto é:

- a) relatar os acontecimentos presenciados pelo autor ao participar de uma manifestação pública em prol da educação.
- b) denunciar os abusos cometidos por policiais a mando do Governo de São Paulo contra os manifestantes do movimento FIFA GO HOME.
- c) defender a tese de que deve haver equilíbrio e sensatez no desenvolvimento de políticas educacionais e esportivas em nosso país.
- d) divulgar as manifestações contra a realização da Copa do Mundo no Brasil organizadas por vários segmentos da sociedade paulistana.

02. Considerando as informações apresentadas no texto, é INCORRETO afirmar que:

- a) a polícia agiu com violência, reprimindo a manifestação, sendo que, na sequência, houve cenas de depredação.
- b) a população em geral não sabia o real motivo da caminhada, que era manifestar-se contrariamente à realização da Copa do Mundo no Brasil.
- c) Daniel Cara foi convidado por alguns coletivos para dar uma Aula Pública durante a manifestação que partiu da Praça da República, em São Paulo.
- d) o local onde aconteceria a manifestação (em frente ao colégio Caetano de Campos) foi especialmente escolhido pelo seu simbolismo.

03. De acordo com o texto, ao se referir à manifestação ocorrida na Praça da República, em São Paulo, como um evento questionador da realização da Copa do Mundo no Brasil, a imprensa:

- a) está com toda a razão.
- b) não se informa minimamente.
- c) está completamente enganada.
- d) não se equivoca completamente.

04. De acordo com o texto, como palestrante, foi solicitado a Daniel Cara que abordasse o tema:

- a) da violência policial no Brasil.
- b) da realização da Copa no Brasil.
- c) da organização de coletivos no Brasil.
- d) das políticas de educação no Brasil.

05. “Infelizmente, a tensão promovida pela presença maciça da Polícia Militar, que desde o começo tentava asfixiar os manifestantes por meio de duas extensas colunas [...]” (§ 2)

Na passagem acima, o trecho sublinhado pode ser substituído, sem mudança de sentido, por:

- a) confundir os manifestantes.
- b) entreter os manifestantes.
- c) proteger os manifestantes.
- d) reprimir os manifestantes.

06. “Em linhas gerais, os notes eram problematizados pela exigência de investimento equivalente a 10% do PIB em educação pública [...]” (§ 4)

A palavra sublinhada na passagem acima possui sentido semelhante a:

- a) folhetos.
- b) temas.
- c) cartazes.
- d) ataques.

07. De acordo com o texto, dentre as reivindicações sociais feitas pelos manifestantes, NÃO está incluído(a):

- a) a valorização dos professores.
- b) o aprofundamento da política de cotas.
- c) a estatização imediata das arenas construídas para a Copa.
- d) o investimento equivalente a 10% do PIB em educação pública.

08. “No tempo em que caminhei, foram distribuídos diversos folhetos.” (§ 4)

Na construção do período acima, NÃO é possível identificar:

- a) agente da passiva.
- b) sujeito de tipo passivo.
- c) forma verbal na voz passiva.
- d) adjunto adverbial de tempo.

09. “Com o risco de conflito já no início do ato, alguns coletivos decidiram partir, seguidos pelos demais.” (§ 3)

Na passagem acima, a palavra sublinhada se refere:

- a) aos ônibus que trafegam pela Praça da República.
- b) aos trens do metrô da linha “Praça da República”.
- c) a profissionais da imprensa que documentavam imagens no local.
- d) a determinados agrupamentos de pessoas que acompanhavam a manifestação.

10. “Eu até concordo com a ideia, mas não é consensual. Estatizar é medida de longo prazo, depende de uma transição, de estudo’.” (§ 5)

Na passagem acima, o pronome pessoal sublinhado se refere:

- a) a Daniel Cara.
- b) a um manifestante.
- c) ao reitor da UniverCidade.
- d) ao reitor da Universidade Gama Filho.

11. “Conversei com calma com F. M., manifestante que disse, inclusive, ter sido ‘mais uma vez agredido pela polícia.’” (§ 6)

Na passagem acima, o autor se refere textualmente a um manifestante como “F. M.”. Ao utilizar-se desse recurso linguístico, seu objetivo foi:

- a) preservar no anonimato a identidade do manifestante, por motivos de segurança da pessoa como informante.
- b) tornar seu texto mais agradável para o leitor, evitando repetições lexicais ao longo da construção dos parágrafos.
- c) utilizar a sigla pela qual é reconhecido publicamente o manifestante no contexto dos movimentos sociais paulistanos.
- d) preservar a neutralidade do discurso jornalístico, ao tratar sempre com imparcialidade os dois lados envolvidos em conflitos urbano-sociais.

12. “Para ele, ‘o antes é melhor do que a manifestação em si’.” (§ 6)

Na passagem acima, a expressão “antes” foi substantivada, como se percebe pela presença do artigo “o”, que a precede. Tal expressão, entretanto, é comumente empregada na língua portuguesa como:

- a) uma locução prepositiva.
- b) uma locução conjuntiva.
- c) um advérbio de tempo.
- d) um advérbio de origem.

13. “Muitas palavras de ordem criticam a Fifa, as remoções de famílias, os gastos com estádios e as obras de infraestrutura inacabadas. Contudo, isso tudo é parte do ocorrido.” (§ 8)

Na passagem acima, a expressão sublinhada introduz uma ideia de:

- a) contraste.
- b) contradição.
- c) consecução.
- d) confirmação.

14. “[...] provavelmente mobilizada pelos casos de descredenciamento da Gama Filho e da UniverCidade no Rio de Janeiro.” (§ 5)

Na passagem acima, a expressão sublinhada é um caso de:

- a) barbarismo.
- b) neologismo.
- c) erro ortográfico.
- d) variante regional.

15. “Além dela, outra dedicada à questão educacional se destacava. Pedia a estatização de grandes universidades privadas paulistas, provavelmente mobilizada pelos casos de descredenciamento da Gama Filho e da UniverCidade no Rio de Janeiro.” (§ 5)

Assinale a alternativa em que, após processadas as alterações na passagem acima, NÃO ocorre mudança de sentido do texto original:

- a) Além dela, outra dedicada à questão educacional se destacava. Pedia a estatização de grandes universidades privadas paulistas, irremediavelmente mobilizada pelos casos de descredenciamento da Gama Filho e da UniverCidade no Rio de Janeiro.
- b) Além dela, outra dedicada à questão educacional se destacava. Pedia a estatização de grandes universidades privadas paulistas, inapelavelmente mobilizada pelos casos de descredenciamento da Gama Filho e da UniverCidade no Rio de Janeiro.
- c) Além dela, outra dedicada à questão educacional se destacava. Pedia a estatização de grandes universidades privadas paulistas, talvez mobilizada pelos casos de descredenciamento da Gama Filho e da UniverCidade no Rio de Janeiro.
- d) Além dela, outra dedicada à questão educacional se destacava. Pedia a estatização de grandes universidades privadas paulistas, de fato mobilizada pelos casos de descredenciamento da Gama Filho e da UniverCidade no Rio de Janeiro.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – QUESTÕES DE 16 A 40

Leia o Texto 1 e, com base nele, responda às questões de 16 a 30.

Texto 1

Com o pé no passado

por Mário Eduardo Viaro

§ 1 Há etimologias e etimologias. As soluções etimológicas, com as quais estamos acostumados, usam um método tão antigo quanto a sua própria história. Em repouso, o "investigador" da origem vocabular se vale da semelhança sonora entre palavras para estabelecer relações históricas que nunca houve.

§ 2 Antológica é a fala do personagem Gus Portokalos (Michael Constantine) no filme *Casamento Grego* (em inglês: *My big fat Greek wedding*, de Joe Wick, 2002), que afirma serem todas as palavras derivadas do grego. Indagado sobre a palavra japonesa *kimono*, após pensar um pouco, "acha a solução", por meio de malabarismos argumentativos em seu inglês arrevesado: "Kimono, kimono, kimono. Ha! Of course! Kimono is come from the Greek word *kheimona*, is mean 'winter'. So, what do you wear in the wintertime to stay warm? A robe. You see: robe, kimono. There you go!" ("Quimono, quimono, quimono. Ah! Claro! Quimono vem do grego *kheimona*, significa 'inverno'. Pois bem, o que é que você usa no inverno para ficar aquecido? Um roupão. Ai está: roupão, quimono. Pronto!").

Chutes platônicos

§ 3 Autoengano ou impostura? Etimologia e imaginação nem sempre fazem um bom casamento. De tão acostumados, parece-nos lícito fazer isso com a língua, mas se tratássemos só de dados históricos diríamos que foi criada uma lenda.

§ 4 Alguém pode imaginar empréstimos improváveis, contatos linguísticos irreais e propagações lexicais imaginárias da mesma forma que pode narrar sobre reis que nunca existiram, povos que jamais pisaram a Terra, situações que não ocorreram, diálogos que nunca foram proferidos. Fazendo isso, porém, criaria uma boa (ou má) obra de ficção: um conto, um filme, uma peça de teatro. Não é o mesmo que criar um fato verossímil ancorado no tempo, a menos que estejamos absortos na nossa *mauvaise* (termo criado pelo existencialismo de Sartre e Beauvoir para o autoengano, que não se traduz perfeitamente por "má-fé").

Semelhanças

§ 5 Platão costumava fazer isso, criando e reciclando lendas e, desse modo, imaginou o formato esférico e a tripla situação dos sexos na origem do ser humano, pela boca de Aristófanes, no seu delicioso *Banquete*.

§ 6 Suas metáforas adquiriam ares de verdade histórica, o que é obviamente falso e deveriam ser para Platão e seus discípulos. Seu dogmatismo se equilibra, porém, na ironia.

§ 7 Noutro diálogo, mais complexo, o Crátilo, apresentou ao Ocidente, travestindo-se de Sócrates, o primeiro ensaio sobre etimologia que conhecemos. O método fantasioso é interessante, divertido e engenhoso, mas não tem valor científico. No máximo, alguns chutes bem dados atingem a trave, mas a imensa maioria passa bem longe do gol.

§ 8 A etimologia não pode ser abandonada, como um delírio sem sentido, pelos linguistas. É possível fazer etimologia com rigor e método e isso é uma ferramenta utilíssima para entender o fenômeno linguístico. Muitos já o fizeram, como prova a historiografia da linguística, e nas suas pegadas devemos nos pautar, não nas dos charlatães.

§ 9 Escolhamos duas palavras ao acaso: "revisar" e "revistar". É inegável que há nelas uma semelhança formal, uma vez que os sons são praticamente os mesmos. Mas semelhança de sons não tem muito a ver com uma boa investigação etimológica, caso contrário jamais diríamos que "chão" e "plano" vêm do mesmo étimo e nunca poderíamos relacionar a palavra "andorinha" ao termo *hirundo*, de que se origina.

Ver

§ 10 Tampouco a semelhança de significado é algo em que nos possamos fiar cegamente. Segundo o Houaiss, "revisar" é "visar de novo; ter novamente sob os olhos (alguma coisa)", "fazer a inspeção de", "apor visto a", "ler (texto), a fim de consertar-lhe possíveis erros, sejam eles relativos à estrutura do texto (redação, digitação, tipografia etc.) ou ainda relativos ao conteúdo; emendar, corrigir, rever", "ler (prova tipográfica), acompanhando o original e assinalando os possíveis erros", "levar (alguma coisa) novamente em consideração; repensar, reconsiderar". Já "revistar" seria "passar revista a", "rever, examinar detidamente, com atenção", "dar busca a, procurar (alguma coisa) em; vasculhar, varejar".

- § 11 Perdemo-nos facilmente no cipal dos sentidos das palavras se não tivermos um método. Ora, nas duas palavras (revisar; revisar), é inegável que há algo em comum, que está relacionado com o ato de ver. Como foi o trajeto histórico que as formou?
- § 12 O verbo "ver" vem do latim *videre*. Isso é algo consabido, uma vez que a certeza etimológica é praticamente total. Vejamos as suas provas: de *videre* temos a queda do -d- que acontece em centenas de palavras e é uma característica de várias línguas românicas. Também temos a queda do -e final, como acontece sistematicamente em todos os verbos vindos do latim. Alguém atento observaria que o -i- do latim, como em todas as línguas românicas do Ocidente, também deveria transformar-se em -e-, de modo que o resultado final seria *veer* e não "ver". Essa palavra *veer* foi atestada? Sim: desde os primeiros documentos da língua portuguesa até o início do Renascimento, a única forma documentada é *veer*, de modo que "ver" surgiu depois, por um fenômeno chamado crase (fusão de dois sons idênticos em um só), comum no período.
- § 13 Desse modo, todas as mudanças necessárias para se transformar *videre* em "ver" não são arbitrarias nem inventadas para satisfazer só esta etimologia. Elas são verificadas em centenas de outras palavras do português e de outras línguas românicas, são sistemáticas e bem definidas espacial e temporalmente.

Previsibilidade

- § 14 Os fenômenos descritos aqui são certos, seguros e precisos, quase mecânicos, de tão previsíveis. Acresça-se à nossa certeza a mudança semântica que praticamente inexistiu, neste caso. Transformações irregulares, porém, existem, mas um -d- não se torna um -l- à toa, nem aparecem vogais a mais sem razão alguma. Nem sempre a etimologia respeita leis fonéticas inexoráveis e sem exceção. Houve até quem imaginasse que sim, no século 19, mas seria muito sem graça se isso ocorresse.
- § 15 Muita tinta correu por causa desse tema. Embora a ausência absoluta de exceções nas leis fonéticas (em alemão, *die Ausnahmslosigkeit der Sprachgesetze*) tenha caído em descrédito, é inquestionável a capacidade que têm para descrever a *posteriori* as transformações fonéticas. Mais: são úteis e insubstituíveis quando queremos diferenciar uma boa etimologia de uma má.
- § 16 Não é à toa que tantos já tivessem percebido isso: Nebrija, Nunes de Leão, Rask, Grimm e muitos autores do século retrasado. Quando a mudança fonética prevista não ocorre, muita coisa pode ter interferido. A analogia com outras palavras, a preferência de uma forma dialetal, a alta frequência de uso e a expressividade sonora são alguns fatores que impedem a linguística histórica de ser uma ciência exata, no sentido estreito do termo.
- § 17 O próprio fator histórico das mudanças, em si arbitrário e irreproduzível, faz com que um modelo dedutivo, com leis fonéticas fixas e variáveis determinadas, seja algo difícil de alcançar. A história é a única licença que o rigoroso filósofo Popper deu à indução.
- § 18 No entanto, dizer isso não é abrir as comportas da frustração e da desilusão, não é cair no relativismo tosco e na incerteza absoluta típica que grassaram na filosofia a partir da década de 50 do século passado e foram criticados por Alan Sokal e Jean Bricmont (*Imposturas Intelectuais*. São Paulo, Record, 2006).

(VIARO, Mário Eduardo. **Com o pé no passado**. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos/97/com-o-pe-no-passado-301018-1.asp>. Acesso em: 3 maio 2014. Adaptado.)

16. "Há etimologias e etimologias." (§ 1)

No texto, o autor utiliza a afirmação acima para:

- relativizar o grau maior ou menor de cientificidade com que operam sobre a pesquisa etimológica, por meio de seus respectivos métodos, os interessados no assunto.
- ilustrar que a pesquisa etimológica é um trabalho histórico ininterrupto, dada a necessidade de se criarem explicações etimológicas para a totalidade do léxico da língua portuguesa.
- criar um tom levemente humorístico na abertura de seu texto, como forma de captar a atenção e a simpatia do leitor em relação às opiniões que omitirá sobre a pesquisa etimológica.
- exemplificar que as pesquisas etimológicas sobre uma língua em particular, como o português, pouco contribuem para as realizadas sobre uma outra língua em questão, por exemplo, o grego.

17. “Em repouso, o ‘investigador’ da origem vocabular se vale da semelhança sonora entre palavras para estabelecer relações históricas que nunca houve.” (§ 1)

Na passagem acima, as aspas na palavra *investigador* foram usadas para:

- a) acentuar o valor significativo da palavra em questão.
- b) realçar ironicamente o sentido da palavra em questão.
- c) reproduzir uma palavra encontrada em outro texto, como citação.
- d) destacar uma expressão de origem estrangeira, dada a sua etimologia (do latim *investigator*).

18. “Antológica é a fala do personagem Gus Portokalos (Michael Constantine) no filme *Casamento Grego* (em inglês: *My big fat Greek wedding*, de Joe Wick, 2002), que afirma serem todas as palavras derivadas do grego. Indagado sobre a palavra japonesa *kimono*, após pensar um pouco, ‘acha a solução’, por meio de malabarismos argumentativos em seu inglês arrevesado [...]” (§ 2)

Com base no trecho acima, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) O termo “Antológica” pode ser substituído, sem mudança de sentido, por “Memorável”.
- b) Em “[...] após pensar um pouco [...]”, o termo sublinhado introduz uma ideia de tempo.
- c) Em “[...] serem todas as palavras derivadas do grego.”, observa-se sintaticamente um uso do infinitivo reduzido.
- d) O trecho “Indagado sobre a palavra japonesa *kimono* [...]” configura-se sintaticamente como uma ocorrência de oração reduzida de particípio.

19. De acordo com o texto, para realizar uma investigação etimológica considerada boa ou metodologicamente CORRETA, o estudioso deve:

- a) observar, caso exista, a semelhança de sons entre as palavras.
- b) confiar, via de regra, na semelhança de significado entre as palavras.
- c) consultar apenas obras etimológicas escritas por especialistas, e não por curiosos do assunto.
- d) apoiar-se nas diferentes fases diacrônicas por que passou em particular uma determinada palavra.

20. “Platão costumava fazer isso, criando e reciclando lendas e, desse modo, imaginou o formato esférico e a tripla situação dos sexos na origem do ser humano, pela boca de Aristófanes, no seu delicioso *Banquete*.” (§ 5)

Na passagem acima, a expressão sublinhada se refere a:

- a) Aristófanes.
- b) Platão.
- c) Sócrates.
- d) Crátilo.

21. Assinale a alternativa em cujo trecho transcrito NÃO ocorre(m) termo(s) ou expressão(ões) empregado(a)(s) em sentido figurado:

- a) “Antológica é a fala do personagem Gus Portokalos (Michael Constantine) no filme *Casamento Grego* (em inglês: *My big fat Greek wedding*, de Joe Wick, 2002), que afirma serem todas as palavras derivadas do grego.” (§ 2)
- b) “Platão costumava fazer isso, criando e reciclando lendas e, desse modo, imaginou o formato esférico e a tripla situação dos sexos na origem do ser humano, pela boca de Aristófanes, no seu delicioso *Banquete*.” (§ 5)
- c) “Noutro diálogo, mais complexo, o Crátilo, apresentou ao Ocidente, travestindo-se de Sócrates, o primeiro ensaio sobre etimologia que conhecemos.” (§ 7)
- d) “O método fantasioso é interessante, divertido e engenhoso, mas não tem valor científico. No máximo, alguns chutes bem dados atingem a trave, mas a imensa maioria passa bem longe do gol.” (§ 7)

22. “A etimologia não pode ser abandonada, como um delírio sem sentido, pelos linguistas.” (§ 8)

A construção transcrita acima é CORRETAMENTE descrita como um caso de:

- a) voz ativa com sujeito agente.
- b) voz ativa com sujeito paciente.
- c) voz passiva com agente da passiva omitido.
- d) voz passiva com agente da passiva expresso.

23. No texto, o autor defende que o método etimológico, se empregado com rigor, pode ser muito importante como ferramenta para a compreensão do fenômeno linguístico. Dentre os exemplos que ele fornece, NÃO se observa uma utilização adequada desse método:

- a) na relação etimológica entre as palavras “chão” e “plano”.
- b) na etimologia da palavra “andorinha”, que vem de “hirundo”.
- c) na etimologia da palavra “kimono”, originária do grego “kheimona”.
- d) na relação etimológica entre as formas “ver”, do português, e “videre”, do latim.

24. “Transformações irregulares, porém, existem, mas um -d- não se torna um -l- à toa, nem aparecem vogais a mais sem razão alguma. Nem sempre a etimologia respeita leis fonéticas inexoráveis e sem exceção. Houve até quem imaginasse que sim, no século 19, mas seria muito sem graça se isso ocorresse.” (§ 14)

Na passagem acima, as palavras sublinhadas podem ser substituídas, sem mudança de sentido, respectivamente, por:

- a) mas; porém; se bem que; então.
- b) apesar disso; porém; ainda mais que; então.
- c) entretanto; apesar de que; não; inclusive.
- d) contudo; entretanto; tampouco; inclusive.

25. “Muitos já o fizeram, como prova a historiografia da linguística, e nas suas pegadas devemos nos pautar, não nas dos charlatães.” (§ 8)

Sobre a palavra sublinhada na passagem acima, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) Pertence à classe dos pronomes pessoais e está flexionada no gênero neutro.
- b) Pertence à classe dos pronomes demonstrativos e está flexionada no gênero neutro.
- c) Pertence à classe dos pronomes pessoais e está flexionada no gênero masculino.
- d) Pertence à classe dos pronomes demonstrativos e está flexionada no gênero masculino.

26. “Muita tinta correu por causa desse tema. Embora a ausência absoluta de exceções nas leis fonéticas (em alemão, *die Ausnahmslosigkeit der Sprachgesetze*) tenha caído em descrédito, é inquestionável a capacidade que têm para descrever a posteriori as transformações fonéticas. Mais: são úteis e insubstituíveis quando queremos diferenciar uma boa etimologia de uma má.” (§ 15)

A expressão sublinhada na passagem acima é um exemplo de:

- a) barbarismo.
- b) maneirismo.
- c) estrangeirismo.
- d) neologismo.

27. “Perdemo-nos facilmente no cipoal dos sentidos das palavras se não tivermos um método.” (§ 11)

Na passagem acima, a expressão sublinhada pode ser substituída, sem mudança de sentido, por:

- a) na traição.
- b) no âmago.
- c) na vagueza.
- d) no emaranhado.

28. No parágrafo 17 do texto, o autor cita o filósofo austríaco Karl Popper. De acordo com o texto, para esse pensador, dada a natureza de seu objeto de estudo, a ciência histórica deve trabalhar com um método:

- a) indutivo.
- b) positivo.
- c) dedutivo.
- d) explicativo.

29. “Não é à toa que tantos já tivessem percebido isso: Nebrija, Nunes de Leão, Rask, Grimm e muitos autores do século retrasado.” (§ 16)

No que se refere aos aspectos morfológicos, é CORRETO afirmar que a expressão sublinhada na passagem acima se encontra conjugada, respectivamente, no tempo e no modo:

- a) pretérito perfeito; indicativo.
- b) pretérito mais-que-perfeito; subjuntivo.
- c) pretérito perfeito; subjuntivo.
- d) pretérito mais-que-perfeito; indicativo.

30. “A analogia com outras palavras, a preferência de uma forma dialetal, a alta frequência de uso e a expressividade sonora são alguns fatores que impedem a linguística histórica de ser uma ciência exata, no sentido estreito do termo.” (§ 16)

Na passagem acima, o pronome relativo sublinhado se relaciona à expressão “alguns fatores” por meio de um processo linguístico denominado:

- a) anáfora.
- b) catáfora.
- c) hiponímia.
- d) hiperonímia.

Tendo como referência o *Manual de Redação Oficial da UFV* (2002), responda às questões de 31 a 36.

31. A redação oficial NÃO deve caracterizar-se pela:

- a) clareza.
- b) concisão.
- c) uniformidade.
- d) subjetividade.

32. Assinale a alternativa que apresenta, na ordem CORRETA, *quem comunica*, *o que se comunica* e *o destinatário do que se comunica* em textos de redação oficial:

- a) O órgão; algum assunto relativo às atribuições desse órgão; o público.
- b) A presidência; alguma comunicação interna requerida pela presidência; o público.
- c) O público; algum assunto relativo às atribuições do público; o conjunto de cidadãos.
- d) A presidência; algum assunto relativo às atribuições da presidência; o conjunto de cidadãos.

33. “_____ diz respeito à polidez, à civilidade no próprio enfoque dado ao assunto do qual cuida a comunicação.” (*Manual de Redação Oficial da UFV, 2002, p. 6.*)

A expressão que completa CORRETAMENTE a lacuna no trecho acima é:

- a) O decoro.
- b) A diplomacia.
- c) A formalidade.
- d) O tratamento cortês.

34. Leia as afirmativas abaixo sobre algumas expressões utilizadas no envelope de correspondências oficiais:

- I. A expressão “À atenção de” deve ser utilizada quando se deseja que a correspondência seja vista por alguém em particular.
- II. A expressão “Em mãos” pode ser abreviada “E/M”; é utilizada quando o documento é encaminhado ao destinatário mediante portador, sem a utilização dos serviços do Correio.
- III. A expressão “Aos cuidados de”, podendo ser abreviada como “A/C/D”, é utilizada quando a correspondência é entregue ao destinatário através da Instituição (unidade, órgão ou setor).

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

35. Leia as informações abaixo e numere a coluna da direita de acordo com a coluna da esquerda:

- 1. Fax () É um documento emitido pela Administração Superior de uma Instituição, determinando providências, constituindo comissões, delegando poderes, concedendo benefícios etc., nos termos da lei.
- 2. Atestado () É uma modalidade de comunicação para transmissão de mensagens urgentes e para envio antecipado de documentos.
- 3. Ato () É o documento em que se registram, de forma exata e metódica, ocorrências, resoluções e decisões das assembleias, reuniões ou sessões realizadas por comissões, conselhos, congregações, corporações ou outras entidades semelhantes.
- 4. Ata () É um documento através do qual a autoridade comprova um fato ou situação de que tenha conhecimento, em razão do cargo que ocupa ou da função que exerce.

A sequência CORRETA é:

- a) 4, 2, 3, 1.
- b) 3, 1, 4, 2.
- c) 3, 4, 2, 1.
- d) 4, 2, 1, 3.

36. Na correspondência oficial, é fundamental o uso da norma-padrão, o que inclui o domínio da ortografia. Assinale a alternativa em que NÃO ocorre(m) palavra(s) ou expressão(ões) grafada(s) em desacordo com a norma-padrão:
- a) A discriminação do consumo de drogas pode ser uma forma eficaz de descongestionar as prisões e facilitar a reabilitação dos detentos, partindo-se do pressuposto de que o uso de drogas é passível de punições alternativas ao encarceramento, como multas ou tratamentos toxicológicos.
 - b) A declaração de idoneidade mencionada do indigitado dispositivo legal é sanção administrativa de natureza severa, imposta pelo Administrador quando da ocorrência de infração grave que cause dano ou prejuízo considerável à Administração Pública. Nos termos do Artigo 87, a declaração de idoneidade poderá ser imputada à pessoa física ou jurídica contratada pela Administração em razão da inexecução total ou parcial do contrato, resguardado à contratada o direito ao contraditório e à ampla defesa.
 - c) O 10º Batalhão da Polícia Militar apreendeu na quinta-feira passada, em Araguari, 461 quilos de muçarela que eram produzidos sem inspeção dos órgãos de vigilância. Os militares cumpriram mandado de busca e apreensão expedido pelo juiz Genole dos Santos.
 - d) Para a Copa de 2014, o governo brasileiro insistiu em realizar um Mundial com 12 sedes — mesmo número da Alemanha em 2006 —, com logística mais complexa e gastos mais vultuosos. Nos últimos anos, o custo do Mundial subiu de forma estratosférica. A previsão inicial de gastos era de R\$ 17 bilhões. Em junho último, o Grupo Executivo da Copa do Mundo (Gecopa) atualizou o total para R\$ 28 bilhões e anteviu um acréscimo de ao menos R\$ 5 bilhões até a bola rolar — um total de R\$ 33 bilhões.
37. No que se refere à utilização dos pronomes de tratamento, assinale a afirmativa INCORRETA:
- a) A forma “Vossa Reverendíssima”, abreviada V. Rev.^{ma}, é usada para sacerdotes.
 - b) A forma “Vossa Senhoria”, abreviada V. S.^a, é usada para oficiais até coronel.
 - c) A forma “Vossa Excelência”, abreviada V. Ex.^a, é usada para o Presidente da República.
 - d) A forma “Vossa Magnificidade”, abreviada V. M., é usada para reitores de universidades.
38. Assinale a alternativa que apresenta a utilização CORRETA das normas bibliográficas estabelecidas pela ABNT, de acordo com o trabalho de Reis (2010):
- a) A pesquisa que propomos está em conformidade aos preceitos estruturais e discursivos da linguagem (BAKHTIN, 1992, 1997).
 - b) A pesquisa que proponho está em conformidade aos preceitos estruturais e discursivos da linguagem (BAKHTIN, 1997, 1992).
 - c) A pesquisa que propomos está em conformidade aos preceitos estruturais e discursivos da linguagem Bakhtin (1992), (1997); Saussure (1916).
 - d) c) A pesquisa que proponho está em conformidade aos preceitos estruturais e discursivos da linguagem (Saussure, 1916; Bakhtin, 1992, 1997).
39. Assinale a alternativa que apresenta a forma CORRETA de referência bibliográfica com base nas normas da ABNT, de acordo com o trabalho de Reis (2010):
- a) KASPARY, Adalberto José. **O ofício e o memorando**. In: _____. Correspondência oficial: normas e modelos. 12ª. ed. Porto Alegre: PRODIL, 1995, pp. 195-215.
 - b) KASPARY, Adalberto José. In: O ofício e o memorando. **Correspondência oficial: normas e modelos**. 12ª. ed. Porto Alegre: PRODIL, 1995, pp. 195-215.
 - c) KASPARY, Adalberto José. O ofício e o memorando. In: _____. **Correspondência oficial: normas e modelos**. 12. ed. Porto Alegre: PRODIL, 1995, p. 195-215.
 - d) KASPARY, Adalberto José. In: **O ofício e o memorando**. Correspondência oficial: normas e modelos. 12. ed. Porto Alegre: PRODIL, 1995, p. 195-215.

40. Dentre as modificações ortográficas previstas no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990 pelo Brasil e outras nações lusófonas, NÃO está prevista:
- a) a perda do acento grave nos ditongos abertos *éi* e *ói* em palavras oxítonas.
 - b) a abolição do trema, como em “cinqüenta”, que passa a ser grafado “cinquenta”.
 - c) a inserção das letras *k*, *w* e *y* como pertencentes ao alfabeto da língua portuguesa.
 - d) a perda do hífen quando o prefixo terminar em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

**Espaço para rascunho e anotação das respostas das
questões objetivas**

- | | | | | | | | | | |
|----|-----|-----|-----|-----|----|-----|-----|-----|-----|
| 01 | (A) | (B) | (C) | (D) | 21 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 02 | (A) | (B) | (C) | (D) | 22 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 03 | (A) | (B) | (C) | (D) | 23 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 04 | (A) | (B) | (C) | (D) | 24 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 05 | (A) | (B) | (C) | (D) | 25 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 06 | (A) | (B) | (C) | (D) | 26 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 07 | (A) | (B) | (C) | (D) | 27 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 08 | (A) | (B) | (C) | (D) | 28 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 09 | (A) | (B) | (C) | (D) | 29 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 10 | (A) | (B) | (C) | (D) | 30 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 11 | (A) | (B) | (C) | (D) | 31 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 12 | (A) | (B) | (C) | (D) | 32 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 13 | (A) | (B) | (C) | (D) | 33 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 14 | (A) | (B) | (C) | (D) | 34 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 15 | (A) | (B) | (C) | (D) | 35 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 16 | (A) | (B) | (C) | (D) | 36 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 17 | (A) | (B) | (C) | (D) | 37 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 18 | (A) | (B) | (C) | (D) | 38 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 19 | (A) | (B) | (C) | (D) | 39 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 20 | (A) | (B) | (C) | (D) | 40 | (A) | (B) | (C) | (D) |